

Piracicaba, 29 de outubro de 2004.

Frango e suínos brasileiros reagem bem a embargo russo

Quase 40 dias após o embargo russo, o mercado interno de frango segue firme, sem o registro de nenhum recuo significativo de preços neste período, conforme pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/Esalq-USP). Já no mercado de suínos, a desvalorização chegou a mais de 8% em algumas regiões por conta basicamente da pressão exercida pelo embargo, visto que a oferta interna não teve grande alteração. Conforme apuração do Cepea, as empresas brasileiras já encontraram novos mercados e continuam trabalhando para ampliar esse *portfólio*.

As valorizações da carne de frango confirmam que os exportadores brasileiros conseguiram abrir novos mercados suficientes para absorver boa parte da carne que deixou de ser enviada à Rússia, evitando impacto de oferta sobre os preços internos. Comparando as cotações atuais às da semana do embargo (desde 20 de setembro), constatam-se altas de até 6,8% para o frango abatido congelado, na região de Pará de Minas, onde predominam criadores independentes. As menores valorizações foram no Estado de SP, mesmo assim, não se observaram recuos. Já no mercado de pintainhos, as expectativas de crescimento da procura não têm se confirmado; mesmo assim, os preços dessas unidades não caíram.

Os preços do suíno vivo, por sua vez, registraram quedas de 8,7% em Erechim (RS) e de 8,2% em Chapecó (SC), também em relação às cotações da semana do embargo. O impacto dessa queda aos produtores é amenizado pela redução também dos preços do milho e do farelo de soja, principais insumos utilizados na cadeia suinícola. A desvalorização desses produtos reflete a elevada oferta interna de milho, o anúncio da supersafra nos Estados Unidos e ainda a valorização do real.

Apesar dos recuos do suíno nos últimos 40 dias, de modo geral, os fundamentos ainda são altistas para o mercado suinícola, já que as formas de escoar a produção não só dentro do País como também no exterior encontradas pelos brasileiros mantêm a oferta de matéria-prima relativamente “enxuta”.

Além disso, produtores alimentam também o otimismo quanto a melhores negociações e remunerações no fim-de-ano devido ao tradicional aquecimento da demanda por carnes.

Preços – Nessa quinta-feira, o suíno vivo no Vale do Taquari (RS) e em Santa Rosa (RS) foram negociados em média a R\$ 2,69/kg em ambas as regiões. Em Erechim (RS), o quilo do suíno foi negociado a R\$ 2,68 nessa quinta (28). Em Santa Catarina, na região de Concórdia, o quilo do suíno esteve a R\$ 2,69. No Paraná, na região de Cascavel, o suíno foi negociado a R\$ 2,68/kg. Na Grande Campinas, o quilo esteve na média de R\$ 3,02 nessa quinta.

O mercado do frango congelado, nos últimos sete dias, houve alta em quase todas as praças, mesmo sendo final de mês. Esse comportamento favorável decorre da concentração dos negócios nesta semana, já que tanto as atividades de abate quanto de distribuição devem ser suspensas na segunda e



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 29 de outubro de 2004.

terça-feiras. Além disso, os negócios estão intensos também pelas compras de varejistas que começam a aumentar os pedidos para atender à demanda de início de mês. Nesse cenário, boa parte dos frigoríficos está encontrando espaço para reajustar seus preços.

Em Descalvado (SP), o quilo do congelado foi cotado a R\$ 1,98 no mercado atacadista local nessa quinta-feira. Em Pará de Minas (MG), esteve na média de R\$ 2,20 e em Chapecó, de R\$ 2,13.

O quilo do frango resfriado, em Erechim (RS), esteve a R\$ 2,23 e em Chapecó (SC), a R\$ 2,10. Em Porto Alegre, a média nessa quinta foi de R\$ 2,23 e, em São José do Rio Preto, de R\$ 2,01.

Outras informações podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea:
19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br